

## João Pessoa - Número Cinco - Março de 2004

### Emoção e Sociedade: Uma Resenha

**Alexandre Paz Almeida\***

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Sociologia da Emoção: O Brasil Urbano Sob a Ótica do Luto*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2003, 216 págs.

O livro *Sociologia da Emoção: O Brasil Urbano Sob a Ótica do Luto*, de Mauro Guilherme Pinheiro Koury, apresenta o retrato de uma realidade vivenciada pelo homem urbano brasileiro na contemporaneidade. Realidade que mostra as diferenças de um mundo em que a morte e o morrer são partes de um ritual que vem se transformando rapidamente nos últimos anos embora ainda predomine, em muitos casos, a essência do luto tradicional.

O livro é o resultado de uma pesquisa realizada pelo autor, tendo como eixo central à classe média urbana. Analisa suas transformações em relação aos hábitos e costumes no trato da morte e do sofrimento em quem vivencia uma perda, entre os habitantes urbanos neste início de século XXI.

O livro trata de temas como o individualismo, a falta de compreensão e comunicação, a insegurança, a vergonha e o embaraço, e verifica como, no Brasil urbano contemporâneo, eles passaram a ser compreendido como sentimentos subjetivos, onde o enlutado se encontra como um ser nostálgico e perdido em sua própria dor. Para Koury, "*o entendimento desse ritual solitário do sofrimento e do ritual social da despedida se entrecruzando em gestos, expressões e atitudes, em constante movimento de mudanças e permanência, é base de inquietação desse trabalho*" (p. 8).

As práticas cotidianas que não atendem mais a certos costumes ainda prevaletentes no imaginário da população brasileira, são realizadas sob um cenário de ambigüidade e ambivalência, onde as regras de etiquetas, entendidas por Koury como "*um conjunto de regras repassadas a um indivíduo ou grupos de indivíduos por meio do aprendizado sobre como se comportar e sobre qual o verdadeiro lugar de cada pessoa no intercurso social diário*" (p. 15), parecem já não servir como pano de fundo moral e organizador das relações sociais.

O livro *Sociologia da Emoção*, deste modo, é uma pesquisa de extrema relevância sobre os padrões comportamentais da sociedade brasileira, não apenas sobre o luto, mas, sobre uma população marcada por transformações culturais em âmbito nacional. Fornece, assim, ao leitor, uma melhor compreensão e reflexão sobre as mudanças de comportamento por que passou e vem passando a população brasileira.

Este livro de mais de 200 páginas e dividido em 5 capítulos, além de proporcionar uma leitura ampla dos costumes e transformações por que vem passando a sociedade brasileira urbana, é um trabalho que ultrapassa as fronteiras de um único campo disciplinar. É um trabalho que pode ser usado em diferentes ramos das ciências humanas, como a Antropologia, a Psicologia, a Psicanálise, a História entre outras. O seu desenvolvimento demonstra que o exercício científico pode ser

feito com sensibilidade sem, contudo, perder a capacidade ampla de compreensão do objeto tratado. Muito antes pelo contrário, ampliando e amplificando o seu poder analítico e de entendimento.

A sensibilidade do pesquisador na arte da busca de informações dos seus entrevistados, e os elementos sensíveis perpassados pelos depoimentos ao leitor em cada entrevista narrada, é um dos pontos marcantes do livro. O caminho metodológico traçado na busca da compreensão de um assunto tão delicado como a morte, e a maneira como Koury trabalhou cada depoimento, analisando as emoções a eles intrínsecas dentro de um quadro relacional entre indivíduo e sociedade, onde a subjetividade inerente a cada indivíduo informa e é informada pelo social, é outro ponto marcante do livro, e abre uma discussão sobre o campo específico de atuação de uma Sociologia da Emoção.

*Sociologia da Emoção: O Brasil urbano sob a ótica do luto* é um livro profundo e, ao mesmo tempo delicado, tratando com rigor teórico e metodológico o objeto trabalhado sem perder a ternura no trato das transformações comportamentais na sociedade urbana do Brasil, neste início do século XXI. Divide-se em cinco capítulos, a saber: *A constituição de uma nova sensibilidade; A morte e o morrer, A perda e o sofrimento, Viver o luto, e Tempos de luto.*

O primeiro capítulo discute a criação de uma nova sensibilidade entre os habitantes urbanos brasileiros, de classe média, na contemporaneidade, *"através das interseções entre o imaginário individual e social, e as mudanças sociais e comportamentais vivenciadas no trato da morte e do morrer no Brasil"* (p. 20). A falta de solidariedade, o sentimento de solidão e de não se saber agir em momentos de crise pessoal e social, como o da perda de um ente querido, são analisados no livro como um pano de fundo compreensivo das transformações que o brasileiro urbano enfrenta nesse início de século XXI. O que parece fazê-lo sentir-se solitário, perdido na sua própria dor como um ser individual, preso na sua subjetividade, e nostálgico. Para Koury, *"o isolamento do sofrimento individual tende a se fazer, assim, em um movimento solitário e nostálgico de individuação"* (p. 21). Esta individuação é frustrada porque constrangida e voltada para dentro de si mesma, e por não conseguir manifestar seus sentimentos em público. O autor demonstra a ambivalência do comportamento brasileiro que, ao mesmo tempo em que cobra a falta de solidariedade em momentos difíceis, se recusa de demonstrar seus sentimentos em público. Ressaltando o sofrimento individual e social, onde os indivíduos se sentem isolados e solitários em sua dor e concomitantemente envergonhados de expressão de suas emoções no social, em público.

Koury conclui este capítulo afirmando que *"a interiorização do sofrimento e de todo plexo de sentimentos e a sua inexpressividade para o social, no Brasil de hoje, parecem consolidar a nova sensibilidade social em formação, construída em um movimento permanente de fragmentação das relações sociais e pessoais"* (p. 37).

O segundo capítulo faz uma análise cultural e histórica dos costumes e práticas em relação à morte e o morrer no Brasil urbano, de ontem e hoje. O autor, também, analisa, através de dados de um questionário e análises de entrevistas abertas, a opinião do brasileiro médio sobre a morte e o morrer no ontem e no hoje. Faz um balanço do imaginário e da memória social do homem comum brasileiro atual. Mostra, além disso, que as instâncias desindividualizantes, principalmente as igrejas e a família, já não têm tanta influência no processo de integração do enlutado à sociedade. A fé religiosa e os laços familiares, em muitos casos, não parecem servir mais como consolo e veículo integrativo àqueles que perdem um ente querido. Um dos aspectos que parecem levar os indivíduos a se tornarem mais ambíguos e solitários, no Brasil contemporâneo.

O terceiro capítulo discute "...o processo de ação social e a construção de significados e tentativas de nomeação reais, imaginárias e relacionais sobre a perda, o luto e o sofrimento, a partir dos depoimentos de informantes que se dignaram a responder essa pesquisa" (p. 86). Nele, o autor demonstra como os brasileiros estão vendo e vivendo as mudanças de comportamento de uma pessoa que sofreu uma perda, ou que mantém contato com outras que vivem ou vivenciaram um luto.

Mudanças de hábitos e comportamentos são analisadas a partir da modernização vivida no país desde o início dos anos 70. Analisa a aceleração do ritmo de vida individual e social, a quebra das tradições, as mudanças na organização familiar, a urbanização crescente da vida brasileira e as conseqüências dessas transformações na vida do brasileiro urbano comum. O Brasil muda e a sua população enfrenta as conseqüências da modernidade. Conseqüências que levam o homem urbano a se resguardar, e a não conseguir expressar gestos ou sentimentos, tornando-se um ser complexo e, ao mesmo tempo, tímido e inseguro. Para Koury, "o medo do envolvimento emocional através da demonstração de atitudes de solidariedade e apoio ao outro configura o ator em um personagem tímido, e conseqüentemente, retraído nas demonstrações de afeto, como se elas pudessem comprometê-lo, ou pôr em risco o seu desempenho no social". (p. 91). O indivíduo torna-se retraído e intimidado, com receio de demonstrar o seu sentimento, como se a expressão pública das emoções fosse uma doença para com ele e para com o social. O que amplia a dor e o sofrimento, gerando um ser nostálgico e carregado de sentimentos de culpa, de insegurança e de solidão. O mundo exterior já não faz mais tanto sentido na sua vivência pessoal, o desacreditar no social parece agora, então, se ampliar. Usando as palavras do próprio autor, isso faz parte de um movimento "ambíguo, que provoca mais pessimismo, mesmo que transfigurado em uma alegria carnavalesca, ou em um tudo qualquer que vira piada na mesa de um bar" (p. 113).

O penúltimo capítulo apresenta como os brasileiros vêem, sentem e exprimem a vivência do luto, suas inquietações e questionamento. O capítulo final, por sua vez, situa e busca a opinião dos entrevistados nos tempos passado e presente dos processos de vivência do luto. Como os demais, é bastante atraente, uma vez que resgata as lembranças dos informantes e as opiniões divergentes de como se situam nesse novo Brasil em formação. Faz uma arqueologia do imaginário e das estratégias que povoam as práticas do luto do brasileiro urbano comum. Nas palavras de Koury, "este capítulo procura compreender como o homem contemporâneo no Brasil urbano, e morador das capitais de estado, compreende o luto no presente, através de uma comparação com o passado recente vivido ou imaginado" (p. 155 e 156).

Esta resenha, enfim, tentou mostrar um pouco do belíssimo trabalho de Koury. *Sociologia da Emoção: O Brasil Urbano Sob a Ótica do Luto* é um ótimo livro para quem quiser ter uma melhor compreensão das transformações comportamentais e dos costumes e das mudanças na sensibilidade do homem comum no Brasil urbano neste início de século XXI. Sensibilidade agora influenciada por uma cultura mercantilista e que parece estar conduzindo o brasileiro por um caminho mais individualista.

*Sociologia da Emoção: O Brasil Urbano Sob a Ótica do Luto* também é desconcertante e, ao mesmo tempo, emocionante quando revela um novo Brasil inseguro, individualista, de difícil comunicação, conflitante e ambíguo nas relações entre os indivíduos, grupos e classes que nele fazem morada. É um belíssimo trabalho para se refletir sobre as ações entre indivíduos e dos indivíduos para com eles mesmos, e as diversas possibilidades que o eu e o outro pode encontrar para fundar um social mais justo e melhor de ser vivido.

*Sociologia da Emoção: O Brasil Urbano Sob a Ótica do Luto* é, deste modo, um livro de amor e de memória, de amarguras e de tristezas de um povo em transformação acelerada no plano comportamental, e do sofrimento social e psíquico causado pela gestação de uma nova sensibilidade.